

## DOCENTES UNIVERSITÁRIOS E A VIVÊNCIA DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

João Camilo de Souza Junior<sup>1</sup>

Eliane Maria Fleury Seidl<sup>2</sup>

Daniela Schienkman Chatelard<sup>3</sup>

**RESUMO:** A docência universitária é um trabalho complexo, multifacetado e que vem mudando em suas características nas últimas décadas. Com o desenvolvimento do neoliberalismo e as condições atuais da *práxis*, questiona-se sobre como tal cenário influencia a vivência psíquica do professor acadêmico. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva realizar uma análise bibliográfica com o tema do sofrimento psíquico em face da docência universitária. Para tanto, realizou-se buscas na plataforma *Google Acadêmico*, com diferentes combinações de descritores e filtros específicos, analisando-se, ao final das buscas, dezenove publicações. Percebeu-se que questões relativas à sobrecarga do trabalho, o contexto da pandemia de Covid-19, a relação com a instituição, pares e discentes, são fatores que influenciam na produção de sofrimento psíquico. Além disso, há uma visível diferença entre a realidade das universidades públicas e particulares. Por fim, reforça-se a necessidade de pesquisas com a população acadêmica, haja vista que as pesquisas apontam a universidade um lugar com desafios e potenciais desgastes afetivos e emocionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docentes Universitários. Pesquisa bibliográfica. Sofrimento psíquico.

**ABSTRACT:** University teaching is a complex, multifaceted job that has been changing in its characteristics in recent decades. With the development of neoliberalism and the current conditions of *praxis*, the question arises as to how this scenario influences the psychic experience of the academic teacher. In this sense, the present research aims to carry out a bibliographical analysis on the topic of psychological suffering in the face of university teaching. To this end, searches were carried out on the Google Scholar platform, with different combinations of descriptors and specific filters, analyzing, at the end of the searches, nineteen publications. It was noticed that issues related to work overload, the context of the Covid-19 pandemic, the relationship with the institution, peers and students, are factors that influence the production of psychological suffering. Furthermore, there is a visible difference between the reality of public and private universities. Finally, the need for research with the academic population is reinforced, given that research indicates that the university is a place with challenges and potential affective and emotional strain.

**Keywords:** University Teachers. Bibliographic research. Psychic suffering.

---

<sup>1</sup> Graduado e mestre em Psicologia, joao.camilo.s.j@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia, Docente da Universidade de Brasília, disciplinaseidl@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia, Docente da Universidade de Brasília, dchatelard@gmail.com.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma revisão bibliográfica acerca do que tem sido publicado sobre “a incidência do sofrimento psíquico na profissão de docência universitária na atualidade”, arguindo, a partir de tal feito, quais características contemporâneas influenciam a *práxis* dos professores universitários, e investigando, além disso, como os professores universitários tem lidado com suas atividades e profissão. Nesse sentido, o artigo parte de uma metodologia qualitativa, visando a produção de uma síntese textual narrativa, a partir da qual, analisando a produção bibliográfica identificada, sintetizar-se-á pontos em comum entre diferentes publicações que abarcaram o tema, assim como pretende-se identificar diferenças e singularidades nas produções selecionadas.

Inicia-se o texto, dessa forma, com um dos sentidos possíveis para a questão do que pode significar o trabalho. Segundo Moreno (2015), a visão estabelecida na Grécia Antiga acerca do trabalho, um dos berços da civilização ocidental, consistia numa percepção negativa. É possível perceber tal afirmação a partir da etimologia da palavra “trabalho” - *tripalium* - a qual designava um instrumento de tortura de três paus. Além disso, na mitologia grega, o trabalho havia sido imputado aos homens como castigo proferido por Zeus, após ele ter percebido que os humanos não estavam adorando aos deuses conforme os agradava. Na mitologia referida, os deuses não trabalhavam, com a exceção de uns poucos casos, como o de Hefesto, já que o trabalho era visto como uma espécie de rebaixamento. A mitologia, como gênese ideológica de uma sociedade, traduz os valores mais recônditos e basais da mesma, que sustentam a produção subjetiva de um povo.

Na contemporaneidade, Christopher Dejours, grande estudioso da relação do homem para com o labor, percebe que o trabalho é fonte ambivalente de sofrimento e prazer (Dejours, 1994). Na sua *Psicodinâmica do Trabalho*, o autor francês utiliza do arcabouço teórico da Psicanálise para entender a complexidade humana representada em seu feito produtivo. Com os seus estudos, Dejours disserta sobre como o trabalho pode tanto fornecer o sentido de uma existência, como também aniquilá-la. O excesso de exigências, assim como a precarização das condições de trabalho e a remuneração insuficiente, podem produzir uma atuação trabalhista que reflete diretamente em adoecimentos físicos e psicológicos.

Um labor despojado de identificação e que frustra as expectativas do indivíduo estão na base do adoecimento psíquico associado ao trabalho. Nesse sentido, de acordo com

Dejours (1998), a partir do século XIX, o trabalho automático e robotizado cria no trabalhador uma dissociação com o que ele mesmo faz. A partir da década de 1960, a competição que se acirra cada vez mais, cria a exigência para que o indivíduo esteja pronto a produzir em seu limite, haja vista como o desemprego e o medo do fracasso importunam-no constantemente. Dos diferentes tipos de sofrimento associado ao trabalho, Dejours (1993) aponta que o trabalho pode acarretar um sofrimento criativo, no qual o sujeito produz soluções que a médio e longo prazos levam à melhoria de vida, mas há também o sofrimento não-criativo, que tende a se desdobrar em patologias.

Na contemporaneidade, Dardot e Laval (2016) discutem sobre como o neoliberalismo reporta o sujeito para uma lógica de competição e sobrevivência na qual o livre-mercado e o capital imperam sobre o que será descartado ou aproveitado. Nesse sentido, segundo os autores, a ideologia predominante propaga que as pessoas devem ser empresárias de si mesmas, produzindo subjetividades que se medem e se articulam a partir de sua utilidade para o capital, bem como do consumo de padrões de vida e de mercadorias. Com isso, o próprio sujeito se objetifica, sendo necessário que ele esteja sempre atualizado e pronto para as condições que o mercado neoliberal impõe à sociedade. Para os autores, essa lógica se imiscuiu no ambiente da educação, com as escolas tornando-se empresas que tem a missão de produzir profissionais adaptados e competitivos.

Pode-se dizer, conforme Mancebo (2007), que o produtivismo capitalista alcançou o ensino universitário, tornando a academia um *locus* que (cor)responde àquilo que é exigido no capitalismo como um todo. Assim, segundo a autora, os professores universitários são propelidos a publicar e a produzir intensamente, ao mesmo tempo que tem suas condições de trabalho precarizadas e sua remuneração diluída pela inflação. A tecnologia aporta na vida do professor universitário, apagando as fronteiras entre vida pessoal e profissional, tornando a casa uma extensão da academia. Produz-se assim um cenário em que a atividade laboral do professor universitário exige que ele se adapte a uma rotina semanal superior às quarenta horas de trabalho.

Tendo-se dissertado sobre o exposto acima, observando-se, nesse sentido, um cenário complexo e atual, os autores do presente texto indagam: o que as pesquisas acadêmicas têm dito sobre o trabalho do professor universitário? Em prol dessa indagação, decidiu-se por empreender uma pesquisa bibliográfica a fim de se levantar alguns dados produzidos pela pesquisa científica sobre o tema do sofrimento psíquico em tal profissão, em uma síntese

narrativa. Portanto, a presente pesquisa tem caráter exploratório, não se constituindo em uma revisão sistematizada da literatura sobre o tema.

## 2. METODOLOGIA

A revisão de literatura, de acordo com Sousa *et al.* (2021), tem a intenção de aprimorar e atualizar o conhecimento acadêmico, “através de uma investigação científica das obras já publicadas” (p. 65). A pesquisa por meio da revisão convoca o pesquisador a ler, refletir e sintetizar sobre o que leu e pesquisou. Portanto, a partir de uma busca ativa embasada metodologicamente, utilizando-se da criticidade do leitor/pesquisador no tratamento dos achados, é possível confeccionar o acesso ao estado da arte acerca de determinado tema do saber. Segundo os autores supracitados,

Através da pesquisa bibliográfica o pesquisador faz o levantamento de informações que sejam relevantes na construção da pesquisa científica. Dessa forma, em uma pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica é importante no levantamento de informações relevantes que contribuam no desenvolvimento da pesquisa, na elaboração do tema e na revisão bibliográfica ou quadro teórico (Sousa *et al.*, 2021, p 68).

Para tanto, conforme Brizola e Fantin (2016) dissertam, há diferentes metodologias para uma revisão de literatura. Cada uma dessas metodologias porta vetores e sistemas que visam propor um rigor e confiabilidade à pesquisa, para que, dessa forma, a revisão não seja feita de forma aleatória ou segundo, simplesmente, a preferência do pesquisador. Primeiramente, segundo os autores, deve-se ter claro o tema principal da pesquisa, além disso, dever-se-á escolher previamente as bases de dados, os descritores mais apropriados ao campo de estudo, os operadores booleanos, dentre outros fatores cruciais a uma pesquisa que se propõe a um mínimo de neutralidade na escolha dos textos e que, ao mesmo tempo, possa produzir uma busca mais ampla possível.

## 3. RESULTADOS

Tendo isso em mente, a presente pesquisa se deu partindo-se da busca na plataforma *Google Acadêmico*, considerando que esta reúne uma grande gama de publicações científicas e tendo em vista a sua praticidade de uso. Realizou-se, portanto, em meados de setembro de 2023, duas buscas em tal plataforma: a primeira utilizou-se dos descritores: “Sofrimento psíquico” e “professores universitários”, com o operador booleano “*and*”. Os Cadernos da Fucamp, v.25, p.80-98/2024

seguintes filtros foram adicionados a essa busca: escolheu-se o período de publicação dos últimos onze anos, destacando a última década de 2013 a 2023, pretendendo, ainda, com isso, abarcar o ano em que a presente pesquisa foi realizada; pesquisou-se textos apenas da língua portuguesa, e tendo como objetos quistos desde artigos publicados em revistas, jornais ou anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses de doutoramento e resenhas de livros. Optou-se por conceber a leitura e utilização tanto de pesquisas empíricas como de trabalhos teóricos.

Com tal pesquisa, obteve-se o retorno de aproximadamente 16.400 resultados, tomando como objetivo preestabelecido de se ler o resumo dos primeiros cinquenta retornos. Essa leitura inicial visou a escolha de textos que tivessem como mote o tema da incidência do sofrimento psíquico nos professores universitários, sendo também acolhidas publicações que dissertassem sobre outras características associadas ao labor do professor acadêmico. Com isso, percebeu-se, após a leitura dos resumos, que 14 publicações convergiam com o interesse da revisão, sendo que outras 27 publicações não convergiam com os interesses da presente pesquisa bibliográfica, haja vista que versavam sobre o sofrimento psíquico dos discentes universitários, graduandos ou pós-graduandos. A percepção dos professores sobre o sofrimento psíquico de seus alunos totalizou duas publicações; outras quatro falavam sobre o trabalho de professores do ensino básico, fundamental ou médio. Assuntos como “a vivência de trabalhadores farmacêuticos em uma universidade”, “a experiência de estudantes estrangeiros”, “o sofrimento associado ao trancamento de curso”, tiveram um retorno cada assunto.

Consequente, realizou-se uma segunda busca com os descritores “Sofrimento psíquico” e “docentes universitários”, com o operador booleano “*and*”. Utilizou-se dos mesmo filtros e parâmetros da primeira pesquisa, ou seja, buscou-se textos somente em português, dos últimos dez anos, e com os formatos de publicações acima referidos. Dessa vez, o retorno foi de 15.300 resultados. Procedeu-se com a leitura do resumo dos primeiros cinquenta resultados, percebendo-se que 43 resultados eram de publicações que já haviam sido encontradas na primeira busca, sendo, portanto, repetidos. Dos outros sete resultados diferentes, obteve-se dois artigos que falavam sobre o sofrimento psíquico em discentes universitários, restando cinco novas publicações que condiziam com o tema da revisão bibliográfica.

Realizou-se, em seguida, a leitura completa das 19 publicações selecionadas nas duas buscas efetuadas. Consoante à leitura, confeccionou-se fichamentos que buscaram extrair

dados e dar uniformidade e sistematização às informações encontradas. Tais fichamentos serviram de norte, tanto como indicativo para a realização de uma leitura dirigida como para a reunião e organização dos dados que estão dispostos e dialogados nas seções Resultados e Discussão. Com tal iniciativa, entende-se ser possível examinar de forma mais apropriada as informações consonantes e dissonantes entre as diferentes publicações, além de se produzir uma revisão bibliográfica sintética narrativa (Morandi; Camargo, 2015). Totalizou-se, assim, 19 publicações que convergiam com o que foi buscado e foram incluídas na presente revisão. Dessas publicações, 11 tratavam-se de artigos publicados em revistas, três artigos publicados em anais de evento, duas dissertações de mestrado, duas teses de doutorado e uma resenha de livro. Todas as publicações falavam da realidade brasileira, porém, apesar de se ater a estudos que dizem sobre a realidade brasileira, entende-se que essa é influenciada pelo contexto global, haja vista que a globalização influencia em larga medida os modos de produção em nosso país. Entendendo dentro dessa realidade a influência do contexto da globalização.

Dos registros, encontrou-se duas publicações do ano de 2013, três de 2014, três escritos do ano de 2015, uma publicação de 2016, três de 2019, dois concernentes a 2020, uma de 2021 e quatro de 2022. Em relação aos métodos utilizados, parte tratava-se de estudos de campo, totalizando oito publicações. Dessas, seis utilizaram-se de entrevistas semidirigidas ou questionários, uma outra pesquisa utilizou-se de entrevista concomitante à pesquisa documental, e uma última investigação de campo utilizou da metodologia de pesquisa de intervenção. Outras três publicações versaram sobre relatos de experiência. Houve também quatro revisões bibliográficas e dois estudos estritamente teóricos.

Uma característica importante a ser ressaltada foi o interesse de três estudos (Moreira *et al.*, 2022; Monteiro & Souza, 2020; Pitanga *et al.*, 2020) sobre os impactos na saúde, sociais e profissionais acarretados pela pandemia da Covid-19 nos professores universitários, observando a adaptação dos mesmos às tecnologias que mediaram as aulas nesse período e a experiência de medo e ansiedade associadas ao adoecimento pandêmico.

A maior parte das pesquisas deteve-se no estudo do sofrimento psíquico associado à rotina laboral dos professores, incluindo aspectos tais como a sobrecarga de trabalho e a pressão do que se denominou como “produtivismo acadêmico” (Bernardo, 2014; Vieira *et al.*, 2019; Caixeta, 2017; Silva, 2022), outras análises trouxeram como fonte do sofrimento as relações entre os docentes e a instituição (Vilou, 2013; Menezes, 2014; Silva, 2016), a relação com os alunos e/ou pares (Vilela; Garcia; Vieira, 2013; Caixeta, 2017; Rozendo;

Dias, 2014). Em relação ao produtivismo acadêmico, Perez, Brun e Rodrigues (2019) citam Gualejac (2007) para nomear tal configuração produtivista como *quantofrenia*, ou seja, uma obsessão por números. Tal obsessão, segundo o autor, não se traduz na produção de publicações de qualidade, reduzindo-se, a contraponto, em uma quantificação do conhecimento que se reproduz sem inovação ou articulação.

No total, 12 publicações versaram sobre a articulação entre a pressão para o produtivismo acadêmico e sofrimento psíquico. Em uma das publicações, além de se refletir sobre as exigências feita aos docentes universitários, Vieira *et al.* (2019) enfatizou o uso de substâncias lícitas e ilícitas realizado pelos professores como forma de lidar com o sofrimento psíquico.

A fim de melhor representação e visualização dos achados da pesquisa bibliográfica, propõe-se a seguinte tabela:

<b>Autor (a, as, es)</b>	<b>Tipo de produção</b>	<b>Principais resultados e/ou contribuições</b>
Pitanga <i>et al.</i> (2022)	Relato de experiência	A publicação reflete sobre as consequências da Covid-19 na vida pessoal e profissional dos docentes, dissertando sobre a dificuldade na adaptação às tecnologias que mediarão o ensino, além da sobrecarga de trabalho no período e o sofrimento influenciado pelo isolamento social.
Araújo; Gomes (2022)	Pesquisa bibliográfica	A pesquisa revelou, em suma, a partir das publicações pesquisadas, que a rápida ampliação do ensino universitário público afetou o trabalho dos professores, causando uma precarização. Além disso, as autoras situam a relação docente-discente como uma das principais causadoras do sofrimento psíquico do professor universitário.
Bernardo (2014)	Estudo teórico	O autor debate sobre como o “produtivismo acadêmico” e o modo de produção capitalista influenciam o trabalho do docente universitário, causando-lhe maior pressão no trabalho. Nesse sentido, tal <i>práxis</i> constitui um trabalho alienante, que destitui do sujeito o real valor de sua criação.
Jilou (2013; 2014)	Pesquisa de campo	A pesquisa da autora resultou em uma dissertação de mestrado e na publicação de um artigo, como recorte de seu trabalho acadêmico principal. Nele, a autora realiza entrevistas semi-dirigidas e aplicação de questionário, com uma amostra de 30 professores universitários, os quais trabalhavam em instituições de ensino superior privado na cidade de Uberaba-

## DOCENTES UNIVERSITÁRIOS E A VIVÊNCIA DE SOFRIMENTO

		MG. A partir dos dados percebidos, a autora percebeu que os professores encontravam sentido em seu trabalho, principalmente advindo do reconhecimento dos alunos e do senso de contribuição social. Apesar disso, os professores queixaram do medo relativo à perda do emprego e da sobrecarga imposta pelos moldes do ensino particular.
Jilou; Cecílio (2015)	Estudo teórico	Nessa publicação, as autoras discutem sobre o contexto contemporâneo do ensino superior e como tal afeta o trabalho docente. Segundo elas, a remuneração <i>versus</i> custo de vida afeta a realização pessoal e profissional dos professores. Além disso, as condições do capitalismo vigilante pressionam o professor a uma produção desgastante.
Monteiro; Souza (2020)	Pesquisa bibliográfica	Os autores propuseram uma pesquisa bibliográfica para a comparação das publicações acerca do trabalho do docente universitário pré e durante a pandemia. Com a mudança de contexto em razão da Covid-19, observou-se que as produções se voltaram para entender como a transição para o ensino remoto afetou o trabalho e a vida pessoal dos professores.
Moreira et. al. (2022)	Pesquisa de campo	O estudo ensejou entender quais formas de sofrimento psíquico estiveram presentes na vida dos professores universitários durante a pandemia. Percebeu-se a frequência de quadros tais como: Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtornos depressivos e Síndrome de <i>Burnout</i> .
Silva et. al. (2015)	Estudo teórico	Em tal texto, os autores dissertam sobre como o <i>ethos</i> e a política atual interferem na forma em que se dá o trabalho do docente na atualidade. Nesse sentido, os pesquisadores falam sobre a exploração da mão de obra, e como tal afeta psicologicamente os docentes.
Rozendo; Dias (2014)	Pesquisa de campo	A pesquisa foi realizada junto a docentes universitários do curso de pedagogia. Em relação ao sofrimento, tal pesquisa destaca os reflexos físicos reveladores de uma realidade adoecida, tal como mialgias, gastrites, dentre outros adoecimentos. Por fim, como uma das causas para o sofrimento, são apontados os conflitos institucionais.
Figueiredo; Roque (2021)	Pesquisa bibliográfica	Utilizou-se para a pesquisa a leitura e exame de 26 artigos sobre o tema do trabalho do docente universitário. Nas redes públicas pode-se observar vários exemplos de problemas que acarretam estresse no professor, como salários baixos,

		sobrecarga de trabalho, problemas na comunicação com gestores, alunos e entre outros. Enquanto que nas escolas particulares tem-se como exemplo o medo do professor de ser demitido e o excesso de cobrança por resultados que estejam de acordo com os esperados pela instituição.
Peres; Brun; Rodrigues (2019)	Pesquisa bibliográfica	A partir da revisão, os autores percebem que a produção reflete a existência de um sentimento de insuficiência por parte dos professores, ressaltando a sobrecarga de trabalho. Discute-se sobre como ler e estudar não é visto socialmente como um trabalho em si, o que incomoda os professores, pois os mesmos se sentem ou são julgados como preguiçosos.
Vieira (2019)	Pesquisa de campo	Tal pesquisa refletiu sobre a incidência de quadros psicopatológicos entre professores universitários e o consumo de psicoativos entre eles, principalmente como estratégia para a lida com o estresse. A amostra foi de 67 professores.
Carvalho et. al. (2020)	Relato de experiência	A publicação versou sobre a importância do diálogo entre diferentes saberes para uma melhor vivência e aprendizagem acadêmicos.
Silva (2016)	Pesquisa de intervenção	A autora conta sobre um grupo operativo criado junto aos docentes para a discussão e lida com o assédio moral vivido por alguns professores na faculdade. A autora aponta que o compartilhamento e a coletivização dos professores fortalecem a classe dos profissionais, dirimindo possíveis causadores de sofrimento.
Vilela; Garcia; Vieira (2013)	Pesquisa de campo	Em tal pesquisa, utilizou-se questionários (52 professores) e entrevistas semi-dirigidas (9 professores). Em tal, foi constatado que a relação entre pares auxilia na lida com as atividades acadêmicas, além de constatar, como outras pesquisas, como o produtivismo afeta psicologicamente de forma negativa os docentes.
Caixeta (2017)	Pesquisa de campo	Destaca-se como as mudanças referentes ao lugar social do professor, destituído atualmente de maior valor e reconhecimento. Aponta-se que a coletivização e a problematização do assunto junto à sociedade mostram-se como alternativa para o enfrentamento da precarização do trabalho.
Silva (2022)	Estudo teórico	O autor reflete sobre como o neoliberalismo afeta a produção acadêmico. O sofrimento psíquico, nesse sentido, advém da pressão produtivista imposta pelo capitalismo. Questiona-se

		sobre mudanças estruturais da sociedade e a necessidade de questionamento da imposição do modelo de produção capitalista.
Menezes (2015)	Relato de experiência	Nesse relato, a autora conta sobre a mudança de modelos institucionais em uma universidade particular. Em tal mudança, a autora percebeu como a noção de formação acadêmica e a ética no ensino foram enviesadas pelo desejo de lucro na instituição.

#### 4. DISCUSSÃO

A fim de se descrever melhor a reflexão em torno da presente pesquisa bibliográfica, utilizar-se-á da metodologia de síntese textual narrativa para a produção de uma melhor discussão e diálogo acerca dos achados. Segundo Morandi e Camargo (2015), a síntese textual narrativa permite criar grupos de análise com conteúdos homogêneos, de forma a categorizar informações semelhantes e constantes advindas de diferentes publicações. Igualmente é possível, a partir dessa metodologia, criar categorias antinômicas a partir de dados contraditórios advindos de pontos de vistas diferentes entre os autores sobre a temática, possibilitando-se assim uma dialética. Nesse sentido, enseja-se por uma organização que permite, sobretudo, a comparação, sendo este um dos interesses cruciais de uma pesquisa bibliográfica. Portanto, a discussão do presente texto estará embasada nessa forma de se pensar a pesquisa bibliográfica.

A produção acadêmica em torno das vivências dos professores universitários versa de maneiras diferentes sobre o assunto. Por exemplo, há diferenças entre o ambiente acadêmico público e particular, produzindo-se diferentes relações dos professores com o labor, com os discentes e com a instituição. A partir da leitura das publicações, percebeu-se que a história institucional ou a formação pessoal e acadêmica do professor influencia também na inserção a partir da qual dar-se-á a carreira profissional do docente.

Inicialmente, lança-se mão das publicações de Araújo e Gomes (2019), Bernardo (2014), Jilou (2014) e Silva (2015), para se dizer, representativamente, que os principais referenciais teóricos que permeiam as publicações são, de um lado, o marxismo e materialismo histórico-dialético e, de outro, a Psicodinâmica do Trabalho, de Christopher Dejours. Por exemplo, Vilela, Garcia e Vieira (2015) alçam a teoria dejouriana para abordar como o trabalho do professor universitário pode influenciar a produção de psicopatologias,

à medida que o docente não se reconheça em sua atividade, ou que as cobranças institucionais ou pelo produtivismo acadêmico gerem uma sobrecarga de trabalho, incorrendo em sentimentos de insuficiência ou incapacidade.

Menezes (2015), por sua vez, baseia-se no materialismo histórico-dialético para refletir sobre como o capitalismo tem em seu cerne a exploração do trabalhador e de sua mais-valia. Nesse sentido, o autor destaca como o capitalismo atual alcança o setor universitário, transformando a docência em uma *práxis* desvalorizada, de forma que o professor deve lecionar para um número extenso de alunos. Ademais, as orientações de estágio e trabalhos de conclusão de curso são pagas com um menor valor e o professor deve estar ciente de que seu aluno é um cliente, ou seja, consumidor de uma mercadoria-conhecimento e, nesse sentido, o professor deve sustentar um *marketing* sutil e venda de um ideal profissional.

Outros trabalhos, como os de Carvalho *et al.* (2020) e a resenha do livro “Neoliberalismo e sofrimento psíquico: o mal-estar nas universidades” (Maia, 2022) feita por Silva (2022), articulam em suas publicações o diálogo de diferentes saberes. No relato de experiência de Carvalho *et al.* (2020), a atividade proposta consiste em uma conversa entre atores ligados à academia e atores da comunidade, como por exemplo, Makota Kioidale, uma líder religiosa do candomblé. Sustenta-se, ao longo do estudo, uma equidade na valoração dos saberes, refletindo-se sobre como os saberes externos à prática comum acadêmica podem beneficiar o relacionamento social dentro da universidade, e mesmo contribuir para a formação dos discentes e docentes. Já Silva (2022) aponta que Maia (2022) elabora sua pesquisa lançando mão das teorias marxistas, psicanalíticas, da teoria crítica, dentre outras, para entender como o neoliberalismo articula-se à educação, de modo a conduzi-la aos interesses do livre-mercado e a uma formação acrítica. Essa exegese de teorias produz uma visão complexa e ampla, entendendo, dessa forma, como o sofrimento psíquico dos docentes está articulado a fatores que ultrapassam em muito o ambiente acadêmico e que corresponde a uma globalização capitalista que visa sobretudo o lucro. Transformam-se, assim, as universidades em empresas, tomando-as pela lógica empresarial, na qual os custos devem ser minorizados; portanto, os professores, vistos como custos, devem ter suas remunerações reduzidas, além de que um baixo número de docentes deve dar conta de uma grande gama de atividades, para que o lucro desejado seja alcançado. E os discentes devem ser mantidos e cativados, isso, claro, no universo das faculdades privadas; no âmbito público, os discentes devem gerar o menor custo possível ao Estado.

Com esse cenário, proposto pelas pesquisas apresentadas acima, torna-se mais claro os resultados de pesquisas como as de Figueiredo e Roque (2021), Jilou e Cecílio (2015), Jilou (2013), Rozendo e Dias (2014), Vieira (2019) e Caixeta (2017), que, de modo geral, versam sobre a incidência do que se nomeia, na psicopatologia psiquiátrica, como transtornos depressivos, ansiosos e síndrome de *burnout* em professores universitários. Por exemplo, Figueiredo e Roque (2021) constroem uma revisão de literatura na qual incluem professores de diferentes esferas do ensino, desde a educação básica ao ensino superior. Nos 23 artigos pesquisados por Figueiredo e Roque (2023), os autores observaram que problemas de cunho psicológico estão em segundo lugar na causa de afastamento dos professores por problemas de saúde, sendo que 25% dos docentes diagnosticados com síndrome de *burnout* são do ensino superior.

Araújo e Gomes (2019), por sua vez, em sua pesquisa bibliográfica de 2008 a 2017, na qual utilizaram-se de 11 artigos, enfatizaram a relação discente-docente como um dos fatores que podem levar ao adoecimento do professor e dos alunos. A desconsideração e desvalor das atividades dos docentes por parte dos alunos, assim como a imposição de atividades e inobservância por parte do professor da realidade dos discentes, ou seja, a má relação entre ambos, é uma das variáveis associadas ao sofrimento psíquico presente no ambiente universitário.

Silva (2015), em sua interessante pesquisa de campo em uma universidade pública, em seu *campus* central e suas ramificações interiorizadas, recorreu à pesquisa documental e a entrevistas para entender a relação do adoecimento psíquico e o trabalho do professor universitário. Em sua pesquisa documental, o autor encontrou que em 2000, 26 professores tiveram licença médica em decorrência de diagnósticos de “transtornos psicológicos” concernentes ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V) e à Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10), alocados na categoria “F” desse segundo manual. Já em 2012, os afastamentos em decorrência dessa esfera diagnóstica foram de 33 casos. O autor constatou, por meio das entrevistas, que a expansão universitária que ocorreu na década de 2000 e 2010 ampliou o ensino, mas a qualidade e as condições de trabalho do professor não acompanharam tal ampliação. Nesse sentido, os professores se queixaram da desmotivação acarretada pela falta de equipamentos para a realização de pesquisas e também de instalações que não fazem jus a uma boa prática de ensino.

O processo de mercantilização do conhecimento, fruto da lógica capitalista neoliberal, pode ser visto na tese de doutoramento de Menezes (2015). Nela, a autora disserta sobre o relato de experiência que vivenciou em uma universidade do estado da Bahia. Menezes relata a mudança de direção ocorrida após a venda da universidade para um grupo de investidores. Com a venda, segundo a autora, explicitou-se a busca pela diminuição dos custos, com a demissão dos professores com maior tempo de trabalho, a queda do crivo do processo de seleção no vestibular, a operacionalização das aulas visando um menor custo, dentre outras várias medidas empresariais que visaram a maximização do lucro. Segundo Menezes, a queda da qualidade do processo de ensino-aprendizagem foi visível e, além disso, tais mudanças impactaram na visão dos professores sobre as suas condições de trabalho e a realização pessoal nas atividades laborais.

Na dissertação de Jilou (2013), a qual resultou em publicações posteriores (Jilou, 2014) e coautorias (Jilou; Cecílio, 2015), lê-se sobre a realidade nas universidades de âmbito privado. Um dos maiores receios dos docentes que trabalham nesse tipo de instituição é o risco de demissão, o qual paira articulado a um modelo de corte de custos, sempre que possível. Segundo Perez, Brun e Rodrigues (2019), a Reforma Trabalhista de 2017 intensificou tal preocupação nos professores de universidades privadas, haja vista que tal reforma possibilitou a feitura de contratos que favorecem a lógica rotativa de profissionais, dificultando a sensação de segurança de um vínculo empregatício de maior prazo. Além disso, a demissão tornou-se um processo mais fácil para as instituições, e os direitos dos trabalhadores demitidos ficaram mais escassos e de acesso mais difícil. Outro aspecto que corrobora a preocupação dos professores em relação à manutenção de seus cargos é a concorrência com as universidades de ensino à distância (EAD).

Tanto no estudo de Menezes (2015) como no de Perez, Brun e Rodrigues (2019), o assunto é discutido. Conforme os autores, a modalidade EAD promete praticidade, menores mensalidades e ensino flexível. Porém, o que se vê na prática, de acordo com os autores, é a forte perda de qualidade educativa e a pouca qualidade de ensino crítico promovido por essa via. Tal modalidade compromete a atuação dos professores à medida que diminui drasticamente o número de profissionais necessários, criando uma iminente ameaça de desemprego.

Analisando o texto de Jilou (2013) sobre a realidade de duas instituições particulares da cidade de Uberaba-MG, a autora ouviu trinta docentes acerca de suas experiências no trabalho. Como forma de compensação às dificuldades encontradas, os professores relataram

## DOCENTES UNIVERSITÁRIOS E A VIVÊNCIA DE SOFRIMENTO

a realização pessoal, concernente à relevância dada ao seu papel social como docente. A realização em ver seus alunos tornando-se colegas de trabalho é um dos achados que a pesquisa revela.

Vilela, Garcia e Vieira (2013), a partir de pesquisa de campo realizada em uma universidade da cidade de Belo Horizonte-MG, também encontrou o relato de que a sensação de uma profissão que se veicula com maior liberdade e a importância do papel social compensam o que foi encontrado na pesquisa como pontos negativos: o sentimento da falta de reconhecimento e sensação de sobrecarga e cansaço. Sobretudo, segundo os participantes da pesquisa, o cansaço se deve ao acúmulo de atividades e ao que os pesquisadores chamaram de “custo afetivo” (p. 531), associado ao relato de “passar raiva” e “animosidade” (p. 531) no relacionamento com os pares, instituição e alunos.

Sobre isso, de determinada maneira, Silva (2016) realizou sua dissertação de mestrado acerca da experiência na condução de um grupo operacional de professores no qual discutia-se a vivência de assédio moral no ambiente de trabalho. Segundo a autora, os participantes da pesquisa queixaram sobretudo do clima organizacional, no qual as tratativas realizadas pela coordenação da universidade e de setores administrativos davam-se de forma que eram permeadas por tons de humilhação e autoritarismo. De acordo com Silva, o sofrimento dos professores estava associado às relações interpessoais, mesmo que eles não se dessem conta do assédio que viviam, naturalizando as situações experienciadas. Segundo a autora, o assédio moral era traduzido em sofrimento psíquico e sintomas psicossomáticos, com os quais “acostumava-se”.

Caixeta (2017), em sua tese de doutoramento, escreve sobre as estratégias de enfrentamento construídas pelos professores. Segundo a autora, um bom vínculo professor-aluno pode fazer frente às dificuldades institucionais e sociais, almejando o bom manejo das diferenças geracionais e, talvez, de interesses. Para tal, o diálogo e a negociação entre as partes devem ser ferramentas constantes no dia-a-dia, estabelecendo-se assim uma responsabilidade mútua no fazer pedagógico. Além disso, de acordo com Caixeta, os professores devem construir estratégias coletivas para a lida com as exigências desarrazoadas de ordem institucional ou estatal. Participação nas atividades de classe, organização de encontros e eventos em que se discute a realidade acadêmica, fortalecimento dos vínculos entre os pares são estratégias que oportunizam saídas dos imperativos neoliberais ou da precarização do ensino.

Por último, em relação ao contexto advindo da pandemia de Covid-19, há três pesquisas que dissertam sobre como tal impactou a vida dos professores acadêmicos. Monteiro e Souza (2020), por exemplo, ressaltam que a preocupação pessoal com as questões de saúde, por si só, já causou uma sobrecarga afetiva nos docentes. Além disso, todas as incertezas decorrentes do isolamento social e as dificuldades impostas colabaram para maiores níveis de estresse. Nesse sentido, a transição para o trabalho remoto foi atravessada por vários elementos da vida pessoal. O ensino remoto, por sua vez, acarretou em dificuldades de adaptação, haja vista que em muitas instituições tal transição foi feita às pressas.

Moreira (2022) aponta, em relação à Covid-19, que a fronteira entre a vida particular e a vida profissional do professor foi pulverizada, tornando a residência um local de trabalho. Os horários de diálogos entre docentes e instituição ou entre professores e estudantes foi estendido, o que prolongou as horas de trabalho dos docentes. Tornar o ambiente de casa um espaço de ensino foi outro desafio, que interviu na intimidade dos trabalhadores. Todo esse conjunto de variáveis intervieram na saúde psíquica dos professores.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, percebe-se que a academia, como lugar de pesquisa, tem também pensado em si mesma. Foram encontrados na busca na base de dados tanto produções acerca dos discentes como também dos docentes. A universidade, pensando a si mesma, convoca ações que podem possibilitar uma melhor qualidade de trabalho e de ensino. Com a leitura das publicações, entendeu-se que a dinâmica na qual o setor universitário está inserido é complexo e multideterminado, influenciado pelas políticas de governo, pelo interesse capitalista global e pelas tecnologias que surgem criando novos desafios para os docentes se atualizarem.

Reitera-se que as pesquisas de campo são de suma importância para um diagnóstico prático da situação a ser pensada. Nesse sentido, encontrou-se estudos de qualidade, utilizando-se de diferentes metodologias. Os relatos de experiência em sua preciosidade de estudos de caso, analisando a fundo vivências que podem ser comuns a outros contextos e instituições; entrevistas que dão voz aos profissionais para que eles expressem uma realidade que se repete em outras universidades; enfim, são pesquisas que podem ajudar os professores e gestores do ensino superior a criar estratégias de enfrentamento.

Outro importante aspecto a ser ressaltado foram os pesquisadores que se preocuparam em pensar a vivência dos docentes universitários no contexto da Covid-19. Os profissionais da educação precisaram se adaptar rapidamente a um novo contexto de ensino, o qual exigiu a lida com novas tecnologias e estratégias didáticas relegadas ainda a um futuro.

Os autores do presente artigo entendem que este estudo tem suas limitações e, nesse sentido, novas pesquisas com buscas mais amplas e sistemáticas são necessárias para um levantamento mais complexo de dados, com maior diversidade de base de dados. Porém, entende-se também que tal produção pode auxiliar pesquisadores que ensejam dissertar sobre o tema, haja vista que reúne dados de diferentes publicações acerca das vivências de professores universitários, determinando, assim, um valor a esta pretensão textual. À guisa de conclusão, propõe-se que o enfrentamento da realidade que vem se impondo ao universo acadêmico perpassa pela coletivização dos problemas e das soluções. Percebendo-se, nesse sentido, a complexidade do contexto que se constrói, reflete-se sobre como as investidas por mudanças e melhorias devem ser fomentadas considerando-se tal complexidade, confeccionadas em conjunto pelos grupos acadêmicos e até mesmo pela sociedade como um todo, à medida que essas comunidades são interdependentes.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Crislaine Luisa; GOMES, Claudia. Educação universitária e saúde mental: problematizando questões. **I Simpósio de Educação: Articulação entre graduação e pós-graduação na produção do conhecimento. Alfenas–MG**, 2019. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220107343.pdf>. Acesso em 11 de set. de 2023.

BERNARDO, Marcia Hespanhol. Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 129-139, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/ttnsStJFJYSPq4dbgxDcZhB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de set. de 2023.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão de literatura e revisão sistemática de literatura. **Relva**, 3 (2), 23-39, jul./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738/1630>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

CAIXETA, Sueli Pereira. Repercussões do sofrimento psíquico de estudantes na subjetividade e na prática de docentes universitários. 2017. 142 f. Tese (Programa Strictu Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2115>. Acesso em 15 set. 2023.

CARVALHO, José Jorge de; *et al.* Sofrimento psíquico na universidade, psicossociologia e Encontro de saberes. **Sociedade e Estado**, 35, 135-162, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/yxrR4dMvNYmB3SZYTdZCVCQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2023.

DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações**. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1993.

\_\_\_\_\_. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. **A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1998.

FIGUEIREDO, Samara Leite de; ROQUE, Joaquim Iarley Brito. Sofrimento psíquico e síndrome de Burnout em docentes do ensino superior: uma revisão sistemática. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, 13 (1), jan-jun, 527-554, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8337/5945>. Acesso em 12 set. 2023.

JILOU, Vivian; CECÍLIO, Sálua. Condições de trabalho docente e sofrimento psíquico no ensino superior privado. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 7, n. 2, p. 233-241, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13552/10455>. Acesso em: 11 de set. de 2023.

JILOU, Vivian. Trabalho e sofrimento psíquico de professores universitários no capitalismo flexível. Dissertação de mestrado (Mestrado acadêmico em educação), 163 f., Uberaba-MG, 2014. Disponível em: <https://dspace.uniube.br/jspui/bitstream/123456789/1008/1/VIVIAN%20JILOU.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Capitalismo flexível, trabalho precarizado e sofrimento psíquico de professores universitários. In: **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação e Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos**. 2013. p. 187-201. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/708>. Acesso em 11 de set. de 2023.

LAVAL, Pierre; DARDOT, Christian. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2015.

MANCEBO, Deyse. Trabalho docente: subjetividade, sobreimplicação e prazer. **Psicologia: reflexão e crítica**, 20 (1), 74-80, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/VVVXXmfQT6GbF3sjRn4rJhs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de set. de 2023.

## DOCENTES UNIVERSITÁRIOS E A VIVÊNCIA DE SOFRIMENTO

MENEZES, Angelita Alaide Monteiro. O Professor entre a luta e o luto: da paideia ao pandemônio: um estudo de caso sobre a precarização e o sofrimento psíquico do docente em uma instituição de ensino superior privado de Salvador. Tese de doutorado, Salvador-BA, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17185>. Acesso em 15 set. 2023.

MORANDI, Maria Isabel W. Motta; CAMARGO, Luis F. Riehs. Revisão sistemática da literatura. In: DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES JR, José A. Valle. Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MONTEIRO, Bruno Massayuki Makimoto; SOUZA, José Carlos. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19. **Research, society and development**, 9 (9), 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/7660/6644/109126>. Acesso em 12 de set. de 2023.

MOREIRA, Paulo Cesar *et al.* Adoecimento docente e sofrimento psíquico em tempos de Pandemia de Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, 8 (5), 33541-33555, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47441/pdf>. Acesso em 12 de set de 2023.

MORENO, Cláudio. **Noites gregas: histórias, mitos e encantos do mundo antigo**. São Paulo: L&PM, 2015.

PEREZ, Karine Vanessa; BRUN, Luciana Gisele; RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes. Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. **Trabalho (En) Cena**, 4 (2), 357-365, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/8093/16182>. Acesso em 11 set. 2023.

PITANGA, Artur Vandré; et. at. Relato de experiência do curso de Psicologia: o sofrimento do par discente/docente. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, 3 (1), 2022. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/6501>. Acesso em: 11 set. 2023.

ROZENDO, K. C. T.; & DIAS, C. L. Possibilidades de sofrimento psíquico do professor universitário de uma licenciatura. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, 11 (3), 126-144, set/dez, 2014. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1213/1292>. Acesso em 11 set. 2023.

SILVA, Eduardo Pinto e. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas. **Psicologia, teoria e prática**, São Paulo, 17 (1), 61-71, abr., 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151636872015000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872015000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 11 set. 2023.

SILVA, Keila. Assédio moral e sofrimento no trabalho de professores universitários em Manaus. 2016. 168 f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia)** - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5586>. Acesso em 16 de set. 2023.

SILVA, Marcos. Resenha “Neoliberalismo e sofrimento psíquico: o mal-estar nas universidades”, de Heribaldo Maia. Recife: Ed. Ruptura, 2022. **Prometheus-Journal of Philosophy**, n. 40, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/prometeus/article/view/18397/13323>. Acesso em 11 set. 2023.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Santiago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 11 de set. de 2023.

VIEIRA, Alcivan Nunes *et al.* Depressão e uso de substâncias psicoativas entre professores de uma universidade pública. **Trabalho (En) Cena**, 4 (2), 386-408, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7237/16184>. Acesso em 11 set. 2023.

VILELA, Elena Fátima; GARCIA, Fernando Coutinho; VIEIRA, Adriane. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **REAd: Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, 19, 517-540, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/XwhpB4h3LZzxyNpJm3wWrDK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de set. de 2023.